AVEIRO, 29 DE SETEMBRO DE 1973 — ANO XIX — NÚMERO 981

# Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

# QUANGICA ANGOLA USSONA

## FALANDO DE ANGOLA COM SAUDADE

NEVES DOS SANTOS

### IV — NA SENDA DA LUTA ANTITERRORISTA

*À chegada a Salazar, capital do Distrito de Quanza Norte, fomos informados de que nesse mesmo dia se iria verificar o regresso dos «Flechas» que, cinco dias atrás, haviam partido para o desempenho duma missão no mato.*

*Era-nos oferecida a oportunidade de efectuarmos uma reportagem «em cima do acontecimento», ensejo que não poderia ser perdido, sob pena de desperdiçarmos uma magnífica ocasião de relatar para os nossos leitores um dos aspectos que caracterizam bem Angola de hoje — a luta contra o terrorismo.*

*Logicamente, a primeira pergunta brotou de muitos lábios: — Que são os «Flechas»?*

*Os «Flechas» constituem uma força militarizada, agindo sob a responsabilidade da D. G. S., embora as operações em que forem envolvidos sejam coordenadas pelo Comando Militar. Todos os seus elementos são autóctones, nascidos no distrito onde se encontra a respectiva sede e parte deles, no caso de Salazar mais de 40%, são ex-terroristas, uns feitos prisioneiros, outros que se apresentaram voluntariamente, todos espontaneamente alistados.*

*Os «Flechas» de Salazar foram criados em Março de 1972 e possuem um efectivo de 70 homes, estando prevista para breve uma nova incorporação de mais 15 recrutas, sendo curioso referir que o número de candidatos excede já largamente as vagas a preencher.*

*No decurso de um ano de operações (cerca de seis meses foram destinados à instrução) os «Flechas» realizaram muitas dezenas de intervenções, conseguindo excelentes resultados, como pode deduzir-se do facto de não terem sofrido nenhuma baixa até agora, apenas tendo sido feridos três dos seus elementos. Em contrapartida, infligiram muitas baixas ao inimigo, capturaram muitas dezenas de terroristas e libertaram incontável número de nativos forçados a viverem, até então, nos acampamentos dos guerrilheiros.*

*Numa sala especialmente destinada ao efeito, pode ver-se o completo arsenal aprisionado aos terroristas: cerca de setenta armas automáticas de fabrico russo, checo, belga, holandês, etc., uma bandeira do M.P.L.A., muitas dezenas de transistores, minas anticarro e antipessoal, munições, utensílios de cozinha, etc., etc. Um apontamento curioso de reportagem: entre as apreensões, uma imagem da Senhora da Conceição.*

*A instrução de ordem unida, o manejo e limpeza de armas e a condução das operações são da responsabilidade do Comandante dos «Flechas», o ex-terrorista Paulino Francisco, que é coadjuvado mais direc-*

Continua na página 3

# A MATRIZ DE SOZA

Com vista à impetração dum subsídio para as obras da igreja de S. Miguel Arcanjo, paroquial de Soza, foi-nos oportunamente pedido que redigíssemos sucinta memória sobre a antiquíssima vila e o vetusto templo, para justificação da ingência, da premência e das razões do método adoptado no processamento dos trabalhos, então ainda em curso. Das consultas a escritos históricos e monográficos e a documentos que, na altura, pudemos compulsar, aliás muito apressadamente, resultaram as modestíssimas linhas que seguem — e se dão aqui à estampa para elucidação dos menos informados sobre os interessantíssimos fastos de Soza e, particularmente, na expectativa de que alguém, com mais autorizada ciência e indispensável paciência, retome e desenvolva o aliciante tema. Acresce que, no liame dos factos e na contiguidade geográfica das terras sozenses com Vagos, Ermida e Vista Alegre, ir-se-á, por certo, encontrar muito da lenda e história deste último lugar — que viria a situar-se em cotas de prestígio mundial, mercê das famosas indústrias que nasceram ali pelo empreendedor talento de José Ferreira Pinto Basto. ——— D.C.

### *NOVAS DIMENSÕES NUM CAUTO APROVEITAMENTO*

O crescimento populacional da freguesia de Soza e a aceitável probabilidade duma paragem — mesmo duma regressão — no actual surto emigratório levaram a pensar num mais amplo dimensionamento da respectiva igreja-matriz, quando se reconheceu que se impunha salvá-la da ruína com que os anos e a incúria ameaçavam destruí-la. Por outro lado, uma reestruturação em mais amplas medidas permitiria o ajustamento do recinto às prescrições litúrgicas dos nossos dias.

Partindo destes princípios, e na impossibilidade financeira de se edificar um novo templo condigno — o que, de resto, seria desnecessidade e,

Continua na página 3

*Com a presença do Bispo da Diocese, do Chefe do Distrito, do Presidente da Câmara Municipal de Vagos e de outras qualificadas entidades oficiais, será amanhã sagrado, na matriz de Soza, o Altar do Sacrifício. O acto litúrgico — programado para as 16 horas, depois da recepção às autoridades (no lugar do Salgueiro) e do cortejo (que seguirá da capela da Misericórdia para a igreja) — marca a reiniciação do culto num templo agora remodelado segundo felicíssima traça da Arquitecta Adozinda Cardoso de Albuquerque, sob superior visão de seu marido, o Eng.º Celso. A grandiosa — e indispensável — obra foi possível pela pertinácia do Pároco, o «Reitor» de Soza, António Fragoso Tavares, que muitas vezes vimos, ele próprio, feito operário, a carrear argamassa e a assentar alvenarias, num raro exemplo de visível (mas sempre, por ele, modestamente escondida) humildade cristã, caso dum prático apostolado; e os Sozenses foram, naturalmente, na cola do Padre, com suas generosidades de bolsa e de braços. Estarão também em Soza o Prof. Almeida Costa, Ministro da Justiça, o Conselheiro Santos Vítor e outros distintos filhos, como eles, da freguesia de Soza; e lá são esperados o Reitor do famoso Santuário francês de Lot, Cónego Pechuzal, o Maire e um grupo de devotos daquela região, donde proveio para terras da Ria, em recuadíssimos tempos, a devoção a Santa Maria de Rocamador, que tem em Soza sua belíssima imagem quatrocentista, de pedra policromada, que a gravura reproduz.*

DR. JOSÉ DE MELO

# De NEMÉSIO a LIMA VIDAL

Isso. Foi por volta da uma da noite, exacto, por volta da uma da noite, que eu e o Waldemar encontrámos o Nemésio. Claro que o Professor Doutor Vitorino Nemésio, — falando com todos os esses e erres, dos quais Nemésio pode dispensar todos, menos um, para a gente saber de quem se trata. Assim, ao nível de Pastelaria, foi a única vez, creio, que me encontrei com o meu antigo Professor.

Mas a que vem tudo isto?

É que se falou dos Açores e, muito naturalmente, de Aveiro. Dois açorianos contra um aveirense. Mas Nemésio é nobre no trato: pôs sobre a mesa D. João Evangelista de Lima Vidal, considerando-o um dos mais sápidos e vernáculos escritores portugueses e um autor que muito apreciava e que relia. Senti-me ufano, e mais acompanhado, e até centro da conversa, pois estava ali Aveiro, estava ali o nosso Arcebispo, aquele que contava qualquer história a meu respeito, — era eu miúdo, — nas colunas do *Correio do Vouga*.

Pela pena de D. Manuel de Almeida Trindade, venho a ler em 1967: «O Bispo de Aveiro trazia um secreto franciscanismo na alma, embora fosse terceiro dominicano. Ele enternecia-se e admirava-se diante das coisas simples e puras: diante de um fio de água, da chama de uma fogueira, de uma montanha de sal ou da proa de uma bateira espelhadas na Ria, do olhar de uma criança... A partir de um facto, que se diria banal, o artista tecia uma sinfonia de cores, de gestos, de reminiscências, de analogias, que não só denotam cultura, como sobretudo sensibilidade, — uma capacidade diria quase feminina de observação e de pormenor». Venho a ler estas palavras em *Aveiro — Suas Gentes, Terras e Costumes*, selecção do P.e João Gaspar para a Junta Distrital de Aveiro. Não me permito dizer que as palavras de D. Manuel de Almeida Trindade estão certíssimas, mas posso e devo dizer que gostei muito de as ler.

Em Maio deste ano, lamentava eu, na revista pedagógica *Labor*, que certos autores andassem tão longe das preocupações dos nossos organizadores de antologias escolares, — que «às vezes parecem fazer gala de um estendal de mediocridades, sabe-se lá porquê». Citei alguns autores, como Manuel de Boaventura, João de Araújo Correia, Tomaz de Figueiredo, poderia citar dezenas, para exemplo, e, entre eles, muito naturalmente, D. João Evangelista de Lima Vidal. Mentira que certas antologias escolares vão atrás de *etiquetas?* Mentira que certas antologias são muito *esquecidas?*

Peço perdão de me calar, perante este recorte do nosso admirado Lima Vidal:

«Eu nasci em Aveiro, ao que suponho na proa de alguma bateira. Fui baptizado à mesma hora, nas águas da nossa Ria. Abriram-se-me os ouvidos ao som cadencioso dos remos no mar, ao pio estrídulo das famintas gaivotas, ao prague-

Continua na página 3

## BOMBEIROS DO DISTRITO

### DOIS NOVOS QUARTÉIS

● *Amanhã, às 16 h. e 45 m., será inaugurado o quartel-sede da Associação Humanitária dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ÁGUEDA. Segue-se a bênção de viaturas e uma sessão solene. De manhã (às 9 h.), depois do hastear das bandeiras, no quartel, perante formatura, será, no cemitério, a evocação dos bombeiros falecidos (às 10.30 h.) e missa (às 11 h.) na igreja matriz. A concentração dos corpos activos e viaturas foi fixada para as 15 h., no Largo da Escola Industrial e Comercial. Depois, serão prestadas honras às entidades oficiais.*

● *Na próxima segunda-feira, 1 de Outubro, o CORPO DE BOMBEIROS PRIVATIVO DA FÁBRICA DE PORCELANA DA VISTA ALEGRE, Lda., inicia as comemorações do seu 93.º aniversário: nes-*

Continua na página 3

# CANDIDATOS PELO CÍRCULO DE AVEIRO

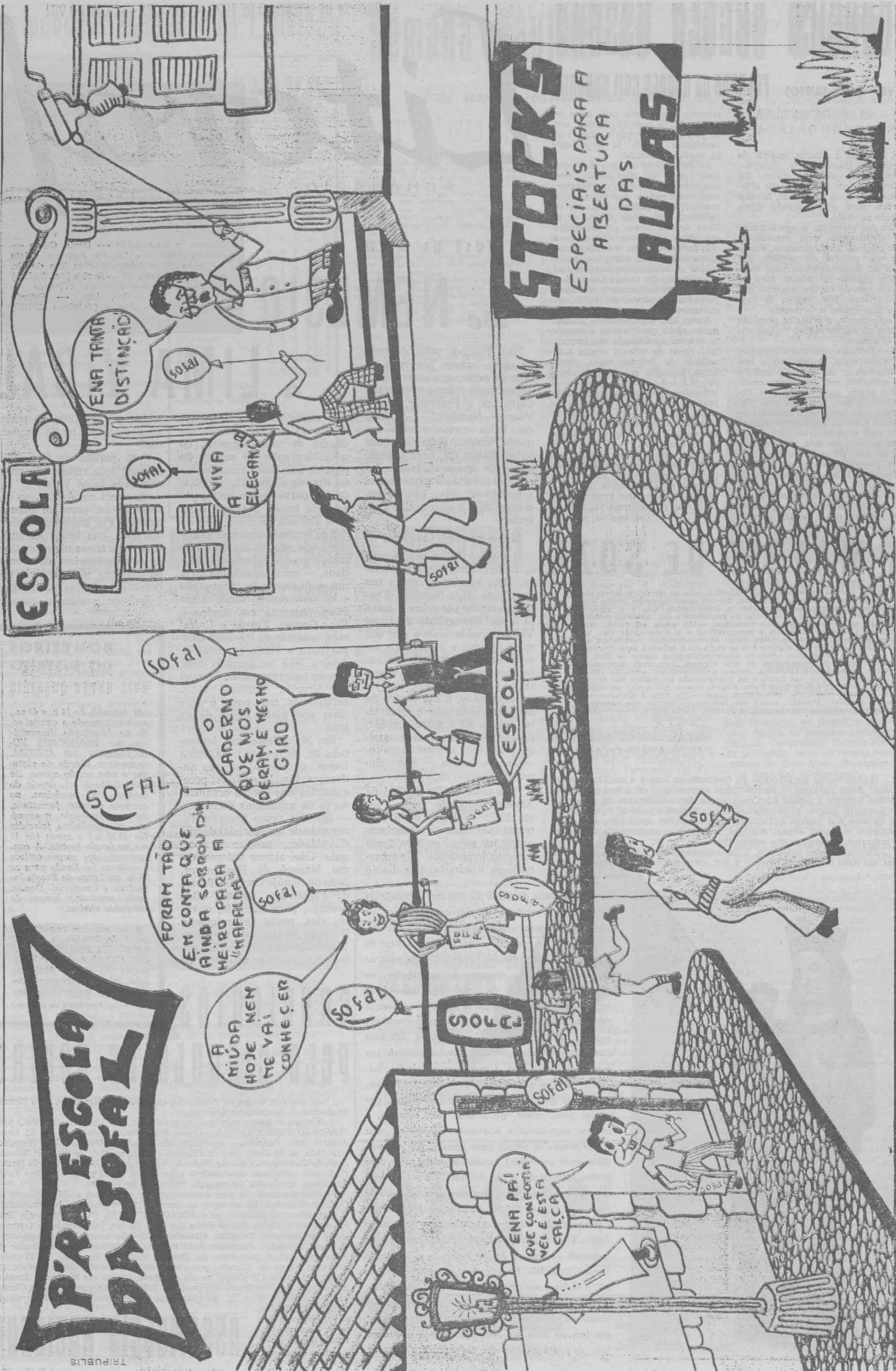
Já são conhecidos os nomes dos candidatos a deputados, pelo Círculo de Aveiro, à Assembleia Nacional.

Vieram a lume, primeiro, os escolhidos, em Plenário Distrital, pela COMISSÃO DEMOCRÁTICA: *Álvaro Seiça Neves*, advogado, de 52 anos; *Amaral Reis Pedreiras*, agricultor, de 46 anos; *António Neto Brandão*, advogado, de 34 anos; *José de Oliveira e Silva*, médico, de 60 anos; *Manuel Augusto Domingues Dias de Andrade*, advogado, de 55 anos; *Mário Bastos Rodrigues*, estudante universitário e jornalista, de 22 anos; e *Rufino Jorge Rodrigues da Cunha*, empregado bancário, de 25 anos.

Posteriormente, e com a assinatura de quinhentos e dois eleitores do Distrito de Aveiro, foi entregue no Governo Civil o processo de candidatura a deputados, apresentado pela ACÇÃO NACIONAL POPULAR, cuja lista é a seguinte: *Albino Soares Pinto dos Reis Júnior*, juíz-presidente (aposentado) do Supremo Tribunal Administrativo, que amanhã, 30, completará 85 anos de idade; *Francisco José Correia de Almeida*, administrador de empresa e actual presidente da Câmara Municipal de Ovar, de 51 anos; Henrique Veiga de Macedo, presidente do Instituto de Obras Sociais, de 59 anos; *Lopo de Carvalho Cancela de Abreu*, doutor em Medicina, director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, presidente da Comissão Nacional da F. A. O., administrador de empresas; *Manuel Fernando Pereira de Oliveira*, advogado, presidente da Comissão Distrital da A. N. P.,

Continua na página 3

# ASSEMBLEIA NACIONAL

P'RA ESCOLA DA SOFAL
ESCOLA
A MIÚDA HOJE NEM ME VAI CONHEÇER
FORAM TÃO EM CONTA QUE AINDA SOBROU DINHEIRO PARA A "MAFALDA"
SOFAL
O CADERNO QUE NOS DERAM E MESMO GIRO
VIVA A ELEGAN
ENA TANTA DISTINÇÃO
ENA PÁ! QUE CONFORTAVEL É ESTA CALÇA
SOFAL
ESCOLA
STOCKS ESPECIAIS PARA A ABERTURA DAS AULAS
TRIPUBLIS

# *De* NEMÉSIO *a* LIMA VIDAL

Continuação da primeira página

do inocente dos pescadores. Encheu-se-me o peito à nascença do ar salgado da maresia. S. Francisco de Assis chamava a estas coisas irmãos, chamava a estas coisas irmãs: o irmão Vouga, o irmão luar que à noite o prateia, os irmãos peixes, as irmãs espumas, areias, estrelas.

«Mas aqui há mais do que uma simples fraternidade, há mais do que a suave harmonia da natureza e da alma de Aveiro; chego a crer que há uma verdadeira encarnação, o encontro de duas coisas no mesmo ser.

«Nós, os de Aveiro, somos feitos, dos pés à cabeça, de Ria, de barcos, de remos, de redes, de velas, de mortinhos de sal e areia, até de naufrágios. Se nos abrissem o peito, encontrariam lá dentro um barquinho à vela, ou então uma bóia ou uma fateixa, ou então a Senhora dos Navegantes.

«Assim plasmado de Aveiro, com os beiços a saber a salgado, a pingar gotas da Ria por todo o corpo, por toda a alma, (...) eu sou uma nesga, embora minúscula, desta deliciosa aguarela de Aveiro; eu sou um pedaço da nossa terra».

Calemo-nos. Curvemo-nos todos. Nemésio e Manuel de Almeida Trindade devem ter forçosamente razão.

Apenas uma coisa: sendo de agradecer as edições Municipais e da Junta Distrital, é necessário que se faça mais. Aveiro carece de uma Editora que divulgue estas e outras páginas de autores aveirenses, sem prejuízo, antes pelo contrário, da publicação de outros autores. Mas de uma Editora a sério, com cabeça, tronco e membros.

JOSÉ DE MELO

## BOMBEIROS DO DISTRITO

### DOIS NOVOS QUARTÉIS

Continuação da 1.ª página

*se dia, às 7 h. e 30 m., hastear-se-á a bandeira do quartel, com formatura do corpo activo; e, às 18 h. e 45m., será celebrada missa, na capela da Fábrica (da invocação de Nossa Senhora da Penha de França e monumento nacional) por intenção dos bombeiros falecidos. No sábado imediato, 6, depois do hastear da bandeira (às 11 h.) e da imposição de medalhas de assiduidade, proceder-se-á à bênção e lançamento da primeira pedra do novo quartel.*

## ASSEMBLEIA NACIONAL

Continuação da primeira página

de 46 anos; *Manuel Homem de Albuquerque Ferreira*, advogado, de 51 anos; e *Mário Hofle de Araújo Moreira*, engenheiro electrotécnico, presidente do Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Norte, de 43 anos.

# A MATRIZ DE SOZA

*Continuação da primeira página*

mais ainda, poderia originar que se negligenciassem os valores históricos e estéticos que patenteiam na velha igreja uma respeitável e multissecular tradição espiritual —, havia que preservar ou salvar tudo quanto a fé dos Sozenses ali deixou, apuradamente desde antes da nossa nacionalidade, e se sabia (ou presumia) existir embebido ou oculto nas alvenarias de sucessivas reconstruções: as cautelas fundamentavam-se em conhecidas depredações, por ignorância ou desinteresse, que determinaram a perda de preciosidades arqueológico-históricas — caso de sepulturas de tempos imemoriais, caso ainda de um precioso órgão, presumivelmente do séc. XIV, caso também de um magnífico retábulo renascentista do séc. XVI, do qual, à altura da boca de um dos sinos da torre, apenas foram encontrados alguns denunciadores e expressivos elementos. Aliás, a aconselhar que as obras se realizassem com toda a prudência, estava o facto de se ter descoberto, entre duas paredes da antiga capela da Misericórdia (hoje do título de S. Sebastião), que fica a pouca distância da matriz (na estrada de Soza para a Palhaça), uma imagem de Nossa Senhora de Rocamador, de pedra (séc. XIII ?), um tanto mutilada, ainda com restos da pintura inicial; e tal imagem teria provindo da igreja, talvez quando para esta foi talhada uma outra da mesma invocação, de maior porte, também policromada, um valioso espécime da primeira metade do séc. XV.

O que antecedentemente se deixou apontado explica a deliberada atitude dos responsáveis pelas obras, há pouco iniciadas, na paroquial de Soza: evitaram adstringi-las aos lineamentos de um anteprojecto, o qual pressuporia um prévio e definido programa de trabalhos. Assim é que tudo se tem feito até agora — com certa felicidade, diga-se, o que encoraja a prosseguir do mesmo modo — sob vigilância do pároco, conselho de alguns dedicados conhecedores e superior orientação duma distintíssima arquitecta; e tudo se tem feito nos mais seguros rumos ditados por graduais e cautas precauções, num tacteio que o específico circunstancionalismo do caso aconselha.

É que toda a aliciante legenda das velhíssimas terras de Soza se inscreve num quadro de Fé que, há quase mil anos, se traçou a partir da sua velha matriz.

*SÚMULA HISTÓRICA:*

● *O BURGO: HIPÓTESES E CERTEZAS*

Sarcófagos de tijolo assentes em barro com coberturas de pedra branca e, nelas, insculturas que não foram decifradas — o autor da notícia, que diz ter visto um desses sarcófagos, tinha-as por indecifráveis — e vasos cerâmicos denvolta às ossadas, apareceram (e, infelizmente, perderam-se) aquando da construção (em 1873) do cemitério de Soza, nuns terrenos anexos à respectiva igreja paroquial. Tais elementos e a disposição em que foram encontrados — no dito campo, que é hoje cemitério, e também no adro do templo — levam a presumir, com fé na sucinta e pouco esclarecedora informação, que se tratasse de sepulturas godas: eram diferentes, se não na forma, nos conjuntos votivos, os monumentos ferais mouros e os da Reconquista dos séculos IX e X; e, porque também os Romanos daquele modo os não construíam e complementavam, talvez fossem construções visigóticas (séculos V a VII); todavia, a circunstância de existir um planalto, a Leste da matriz, actualmente conhecido por «Crasta», tem levado a admitir que se trata de reminiscências de alguma fortificação pré-romana, à volta da qual se aglutinasse o povoado. E é ainda na inconsistência das conjecturas que se aventa a hipótese de que árabes ou hispano-godos islamizados tenham habitado aquele velho chão sozense.

Com rigor histórico, apenas pode dizer-se que o topónimo Soza aparece já em documento datado de Janeiro de 1088 — necessariamente um mero *terminus ante quem* — para referenciar a cota topográfica de certa ermida, da invocação de S. Cristóvão, que lá se diz situada *in ripa maris*, entre *socia* e *iliabo*, a qual Sisnando (ou Sisenando) deu ao presbítero Rodrigo Honorigues, presumivelmente um moçárabe provindo do Sul; e com absoluta certeza se sabe ainda que, em 1192, Sancho I — chamando «villa» ao lugar (o que, ao tempo, não significava mais do que simples povoado agrário) — doou Soza aos congregados de Santa Maria de Rocamador (*Ecclesiae Sanctae Mariae de Rupe Amatoris de uilla quae uocatur Socia et Fratribus ibidem Deo seruientibus*); e fundou ali um hospício, o primeiro, da referida comunidade, em Portugal; e que a doação viria a ser sucessivamente confirmada por D. Afonso III, D. Dinis e D. Fernando. Aliás, com outros apreciáveis bens se honrou em Portugal a aludida pia instituição, designadamente com uma casa no Quintal dos Fuzeiros, em Coimbra, documentalmente referenciada ao ano de 1360; mas a doação mais vultosa foi, sem dúvida, a de Soza, onde se teria criado um mosteiro, talvez beneditino, ignorando-se se também uma ordem, apesar da expressa referência documental à *ordo monasterii S. Mariae de Rupe Amatoris*; os membros da congregação eram, em qualquer caso, tidos por frades. Mosteiro — à imitação do que se fizera em Narbona, após a descoberta (em 1166) do túmulo de Santo Amador —, ou mero agrupamento colegial, o certo é que veio a unir-se à mitra de Tulle (departamento de Carrèze), facto que constituiu, afinal, uma das causas do seu desoramento, a que anda ligada a corrupção dos membros da comunidade, excessivamente mundanados pelas munificências de reis e de ricos-homens ao longo de mais de dois séculos — um relaxamento em que os egoísmos e interesses próprios subverteram a piedosa missão que aos ditos religiosos se impunha, mal a que D. Afonso V viria, ainda que indirectamente, a pôr termo definitivo.

O primeiro santuário mariano de Rocamador, desde início polo de atracção de grandes peregrinações, situa-se no topo de elevado rochedo calcário no departamento francês de Lot; dali veio a devoção por *Sancta Maria de Rupe Amatoris*, galgando fronteiras e alcançando terras lusas, trazida pela piedade dos flamengos, que, como outras gentes do Norte, por aqui passaram nas cruzadas da Terra Santa; e com os flamengos sucedeu que, depois da tomada de Silves, Sancho, preocupado com o repovoamento das terras desertas, os encaminhou para Soza. E assim chegaria ali a congregação dos hospitalários de Rocamador, logo beneficiando das largas generosidades de Afonso II e de Isabel de Aragão: aquele legaria ao santuário dois mil morabitos; e, esta, trezentas libras, para além de «hua vestimenta boa e hum calix con que cante hum clerigo».

Por doação subsequente à de Rocamador, o padroado de Soza viria a conglobar as freguesias da Mamarrosa e da Palhaça, mais tarde integradas no concelho de Oliveira do Bairro, e a de Vagos, esta última até 1853; mas os respectivos territórios sairiam da posse de Rocamador na primeira metade do séc. XV, por confirmação deles, dada por Pio II, ao comendador da Ordem da Santiago João de Sousa, o *Romanisco*, o qual, agindo no âmbito da impetração de Afonso V a Sisto IV, serviu de medianeiro junto deste Papa, e de Roma trouxe a respectiva bula em que se determinava que, com reserva do padroado para os reis, Soza se tornasse comenda perpétua da predita Ordem de Aviz. Todavia, em Agosto de 1481, o rei, estando em Évora, antes de incorporar Soza conforme a determinação pontifícia, deu o padroado ao *Romanisco*, em juro e herdade, expressamente clausulando que nenhum soberano poderia impedir a sucessão — e fê-lo em reconhecimento e paga dos serviços prestados pelo seu fiel e operoso vassalo junto da corte de Roma. D. João II pediria a confirmação da benesse a Inocêncio VIII, que a concedeu, sem tempo, porém, para firmar o respectivo breve, pois faleceria quatro dias após tê-lo redigido, rigorosamente em 25 de Julho de 1492; seria Alexandre VI, em 26 de Agosto do mesmo ano, a subscrever o documento. E é no ramo dos Sousas — passando mesmo por via transversa e linha feminina — que o benefício se mantém,

*Conclui na quinta página*

# QUANGICA ANGOLA USSONA

Continuação da primeira página

*tamente pelo 2.º Comandante, o também ex-terrorista Miguel João.*

*Entretanto, a chegada do grupo, que estava prevista para cerca das 19 horas, sofreu considerável atraso; mas, tinham-nos dito, o momento da chegada dos «Flechas» era acontecimento que merecia ser visto.*

*A refeição que esperasse, pensámos, e não nos arrependemos pela protelação da hora do jantar.*

*Passava das 20 horas. A noite havia caído há cerca de duas horas. Ao longe ouvia-se um barulho insólito e indecifrável que, entretanto, se ia tornando cada vez mais audível. Eram vozes a cantar alegremente, acompanhadas pelo ritmo acelerado de mãos a bater nas caixas das camionetas. Ei-los que surgem: são os «Flechas». O barulho é ensurdecedor.*

*São dois camiões; no primeiro, orgulhosamente empunhada e freneticamente agitada, vem uma bandeira nacional.*

*Os «Flechas» saltam em terra. Continuam a cantar, alguns dançam, saltam e riem. Passados uns momentos, todos se juntam e, em coro vibrante, lançam o seu grito de guerra.*

*Depois, o comandante e o seu adjunto, orgulhosamente, entregam as duas armas automáticas que capturaram e informam que haviam abatido doze terroristas. Da parte dos «Flechas», nem mortos nem feridos.*

*Pedimos uma entrevista com os 1.º e 2.º Comandantes e recebemos a necessária autorização.*

*Surge a primeira pergunta:*

*— Por que se mostram tão alegres os «Flechas» no regresso desta operação?*

*A resposta é do Comandante Paulino Francisco:*

*— Voltamos alegres por vários motivos: correspondemos à confiança que as autoridades em nós depositam, contribuímos para o enfraquecimento dos «turras» através das baixas que lhes fizemos e das armas que lhes capturámos e, finalmente, porque vamos ter alguns dias de descanso junto das nossas famílias.*

*Voltámo-nos, depois, para o 2.º Comandante, Miguel João:*

*— Quando é que os «Flechas» sentem necessidade de matar?*

*— Um «Flecha» nunca sente necessidade de matar. É, por vezes, obrigado a matar. Nós só disparamos desde que o inimigo esteja armado. Com a arma na mão, o terrorista não tem intenção de se render. Sei-o bem, pois vivi no meio deles durante muito tempo. Nós estamos satisfeitos por poder dizer que fazemos muito mais prisioneiros do que mortos.*

*— Por que fazem prisioneiros?*

*— Nós, os que fomos terroristas, sabemos bem que entre os «turras» há muitos que, como eu e como o Comandante, foram raptados e obrigados a lutar contra Portugal. Desde que venham desarmados — isso é condição indispensável para que saibamos que querem entregar-se — é nossa obrigação ajudá-los a serem reintegrados numa vida decente.*

*— Por que é que fugiu do grupo de terroristas a que pertenceu?*

*— Como já disse, eu fui raptado e obrigado a lutar contra Portugal. No mato, os terroristas passam fome e sede, vivem uma vida de animais, sempre com receio de serem mortos, ou pelos soldados, ou pelos próprios chefes se não quiserem ou não puderem cumprir com as ordens que são dadas. Depois, os chefes terroristas dizem que todos os que os soldados apanharem são torturados e mortos. Já vê que temos necessidade de não matar os prisioneiros para que todos saibam que há possibilidades de viver uma vida melhor.*

*— Afirmando você que os chefes terroristas dizem que os soldados matam todos quantos se lhes apresentam, como é que você fugiu e se entregou às autoridades?*

*— Os terroristas levaram-me para muito longe da minha terra natal, precisamente para evitar que, para além do que diziam das autoridades, eu não fosse tentado facilmente a fugir. Numa altura apanhei no mato alguns prospectos lançados por aviões onde se viam as fotografias de alguns amigos meus que tinham sido terroristas e depois se entregaram. E eles contavam que tinham boa comida, que eram bem tratados e respeitados por toda a gente. Eu não podia mais com aquela vida miserável e sempre em sobressalto. Então resolvi fugir. Nunca o disse a ninguém, pois se os chefes terroristas desconfiam de que alguém pretende fugir, matam-no imediatamente à frente de toda a gente. Andei cinco meses no mato, escondido, comendo só raízes e, por vezes, frutos. Mas consegui chegar à minha aldeia e apresentei-me às autoridades. Hoje estou contente por ser «Flecha» e quero continuar a sê-lo enquanto precisarem de mim e enquanto eu puder ser útil.*

*Havíamos esquecido o nosso jantar. Mas não podíamos deixar de recordar que o homem que estava connosco tinha regressado duma missão de guerra que, no mato, durara cinco dias. Fizeram bem jus ao descanso de que o estávamos a privar.*

*Despedimo-nos de Miguel João — e então lembrámo-nos do nosso jantar. Do nosso jantar quotidiano, mais ou menos a horas certas. Do jantar que aqueles cinquenta homens não tiveram durante cinco dias.*

NEVES DOS SANTOS

## *Metalurgia Casal, S.A.R.L.*

**Estrada de Tabueira-Esgueira-Aveiro**

**AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL DE 40 000 000$00 PARA 60 000 000$00**

**EMISSÃO DE 20 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1 000$00 CADA**

*CONDIÇÕES DA EMISSÃO*

1. 5 000 acções, por incorporação de 5 000 contos de reservas no Capital Social, a serem distribuídas, na proporção, de uma acção por cada oito que já possuirem, mediante o pagamento do Imposto de Mais-Valias;
2. 5 000 acções destinadas a serem subscritas pelos accionistas, ao preço de 1000$00, na proporção de uma nova acção por cada 8 possuídas;

   Todas as acções sobrantes serão atribuídas, sujeitas a rateio, aos accionistas que no acto da subscrição declararem desejá-las, ao preço acima referido;
3. 10 000 acções destinadas a serem subscritas pelo público em geral, sujeitas a rateio, e ao preço de 1 500$00 cada uma;
4. A liberação das novas acções, a realizar em numerário, efectuar-se-á integralmente no acto da subscrição;
5. A subscrição das acções destinadas ao público em geral decorrerá nos dias 1, 2 e 3 de Outubro, nos estabelecimentos de crédito seguintes:

   Banco Borges & Irmão
   Banco Pinto & Sotto Mayor
   Banco Português do Atlântico
   Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
   Banco Totta & Açores
   Banco do Alentejo
   Banco Nacional Ultramarino
   Banco Fonsecas & Burnay
   Banco Pinto de Magalhães

   A subscrição das restantes acções será feita na sede da Sociedade;
6. A subscrição das acções destinadas ao público em geral foi tomada firme pelo Banco Borges & Irmão;
7. As acções serão nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis; haverá títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções;
8. As acções representativas deste aumento do Capital Social darão direito a parte do dividendo relativo ao exercício de 1973, proporcional ao tempo decorrido a partir da data da liberação:
9. Prevê-se que a entrega dos títulos definitivos seja efectuada dentro dos primeiros noventa dias a contar do termo da Subscrição;
10. Em caso de rateio, as importâncias relativas às acções não atribuídas serão devolvidas a partir do dia 23 de Outubro de 1973;
11. Logo que sejam emitidos os títulos definitivos, será requerida a admissão à cotação da Bolsa da totalidade das acções representativas do Capital Social da Empresa;
12. Os prospectos elucidativos do aumento do Capital Social serão destribuídos nos locais de subscrição;
13. Chama-se a atenção dos subscritores para o que se encontra oficialmente estabelecido quanto à respectiva identificação.

Aveiro, 26 de Setembro de 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



### SERVIÇO DE FARMÁCIAS

| | |
|---|---|
| Sábado | MOURA |
| Domingo | CENTRAL |
| 2.ª-feira | MODERNA |
| 3.ª-feira | ALA |
| 4.ª-feira | AVEIRENSE |
| 5.ª-feira | AVENIDA |
| 6.ª-feira | SAÚDE |

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

### Hoje, no Jardim Municipal: CONCERTO DE JAZZ-ROCK

Promovido pela Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, realizar-se-á hoje, sábado, 29, no Jardim Municipal, um concerto de «Jazz-Rock», pelo *Quarteto Smoog*, de Miguel Graça Moura, cujo início está marcado para as 21.30 horas.

### ENCALHOU NO DOURO O CARGUEIRO «LITORAL»

Na manhã da última quarta-feira, 24, quando se dirigia para o cais privativo da empresa de cimentos *Secil*, o cargueiro aveirense «Litoral», da empresa *Naveiro — Transportes Marítimos*, encalhou num areal da margem esquerda do rio Douro, entre o Cais da Afurada e a Ponte da Arrábida, já nas proximidades do seu destino.

Ao fim de duas horas em tão incómoda situação, o barco pôde, finalmente, com a subida da maré, desencalhar e seguir normalmente a sua rota.

### Pela CÂMARA MUNICIPAL

● Na penúltima reunião semanal da Câmara, foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do sr. Eng.º Manuel Pio da Maia Ramos, que foi, durante vários anos, Chefe dos Serviços de Urbanização e Obras do Município.

● Foi adjudicada, por 48 contos, ao único concorrente interessado, a concessão, por três anos, da exploração publicitária, por meio de cartazes, no Mercado de Manuel Firmino.

### Abertura das aulas no LICEU NACIONAL DE AVEIRO

Na próxima segunda-feira, dia 1 de Outubro, realizar-se-á, no ginásio do Liceu Nacional de Aveiro, com início às 15 horas, a sessão inaugural dos trabalhos escolares do ano lectivo de 1973-74.

Além das habituais considerações e instruções aos alunos, haverá a distribuição de prémios correspondentes ao ano lectivo findo.

A entrada é livre.

### INAUGURAÇÃO DE MELHORAMENTOS EM CACIA

No último domingo, 23, — como aqui oportunamente anunciámos — o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, procedeu, na freguesia de Cacia, perante numeroso público, à inauguração da Ponte do Outeiro, sobre o Rio Vouga, e do Descarregadouro de Águas do Rio das Mós.

Os referidos melhoramentos importaram em cerca de 1 500 contos.

### CORTEJO DE OFERENDAS

Amanhã, domingo, 30, na povoação suburbana de Vilar, realizar-se-á, como já aqui tivemos o ensejo de referir, um cortejo de oferendas, cujo produto reverterá para as obras, já em curso, de restauro e de ampliação da capela local.

Dos 400 contos previstos para os referidos trabalhos, 150 encontram-se já realizados, mercê da boa-vontade da população local, que, assim, tem correspondido, com exemplar bairrismo, aos apelos que lhe têm sido dirigidos.

### CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

O *Clã Mem Rodrigues*, n.º 1 do agrupamento 191, de Aveiro, do *Corpo Nacional de Escutas*, festeja hoje o primeiro aniversário das suas actividades com uma confraternização, que se realizará, à noite, na sua sede, ao n.º 67 da Rua do Batalhão de Caçadores 10.

### NOVO HORÁRIO DO COMÉRCIO LOCAL

A partir da próxima segunda-feira, primeiro dia de Outubro, entrará em vigor, no concelho de Aveiro, o novo horário de abertura ao público dos estabelecimentos comerciais, recentemente determinado pelo Município aveirense.

### JURAMENTO DE BANDEIRA

Na próxima quinta-feira, 4 de Outubro, realizar-se-ão, no aquartelamento de Sá do Regimento de Infantaria N.º 10, as cerimónias do Juramento de Bandeira dos soldados-recrutas que frequentaram o 3.º turno da Escola de Recrutas de 1973.

As referidas cerimónias iniciar-se-ão às 10 horas, segundo o seguinte programa: formatura do Regimento, apresentação da Bandeira, leitura dos deveres militares, alocução alusiva ao acto, Juramento, distribuição de prémios e desfile.

### O DR. BABOR VISITARÁ AVEIRO

PARA APRESENTAÇÃO dos seus produtos cosméticos, o Dr. BABOR convida todas as senhoras, oferecendo-lhes, de 8 a 13 de Outubro, uma consulta grátis, no *Gabinete de Estética* de JEAN Cabeleireiro, à Rua de José Estêvão, 29-1.º, em Aveiro.

(Marque, desde já, a sua consulta, pelo telefone 23719).



### cartões de Visita

● Esteve por umas horas em Aveiro, o ilustre investigador, escritor e museólogo Dr. Carlos da Silva Lopes, que nos honrou com a sua visita e nos deliciou, em amena conversa, com a sua sempre informada palavra.

Com ele veio o Dr. Joaquim de Sousa Rios, que tanto se tem empenhado, em lúcidos escritos, por esclarecer o caso, de que a Imprensa se fez eco, respeitante ao diferendo de Mozelos com a mitra do Porto.

● Também nos visitou, uma vez mais, de passagem por esta cidade, o Director do Museu de Grão Vasco, distinto historiógrafo de arte e arqueologia e nosso bom amigo Dr. Fernando Russel Cortez.

● Após curta digressão por terras de Espanha, regressou anteontem a Aveiro o fecundo e esclarecidíssimo aveirógrafo e apreciado colaborador do **Litoral**, Eduardo Cerqueira.

### CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

**Teatro Aveirense**

*Sábado, 29 — às 21.30 horas; Domingo, 30 — às 15.30 e 21.30 e Segunda-feira, 1 — às 21.30* — O PADRINHO — com Marlon Brando, Al Pacino, James Caan e Richard Castellano — para maiores de 18 anos.

**Cine-Teatro Avenida**

*Sábado, 29 — à tarde e à noite* — POR FAVOR NÃO ME GASTES O PERFUME — com Keitle Barrou e Richard Vernon — para maiores de 18 anos.

*Domingo, 30 — à tarde e à noite* — O AMANTE DA URSA MAIOR — com Giuliano Gemma e Senta Berger — para maiores de 18 anos.

*Terça-feira, 2 — à noite* — CÃES DE PALHA — com Dustin Hoffman e Susan George — para maiores de 18 anos.

*Quinta-feira, 4 — à noite* — A 10.ª VÍTIMA — com Marcello Mastroiani e Ursula Andress — para maiores de 18 anos.



### AGRA[...]ENTOS

**ENG. MA[...]O DA MAIA [...]S**

Sua mãe [...] e cunhada, na impossi[...] de agradecerem a to[...] pessoas que lhes apres[...]m condolências ou se i[...]raram no funeral, vêm, [...]ste meio, expressar o s[...]nhecimento.

Aveiro, 26[...]

**MARIA DO [...]IO CRAVEIRO R[...]NTE**

Sua famil[...]a ter agradecido a tod[...]antos, de algum modo, [...]anifestaram o seu pesar [...] falecimento da saudosa [...]a, mas fá-lo também por [...]eio, pedindo desculpa por [...]quer falta involuntariam[...]ometida.



**Tribunal Jud[...] da Comarca de [...]iro**

AN[...]IO

No dia 3 [...]ximo mês de Outubro, pel[...]horas, no Tribunal Judic[...]sta comarca (na arrecad[...], hão-de ser postos em p[...]pela segunda vez, para s[...] arrematados ao maior la[...]ue for oferecido acima [...]tade do valor constante d[...]lamento, diversos artig[...]vestuário para senhora, [...]m, criança e bebé, e ainda [...]rádio, que se encontram a[...]didos para a massa falida [...]Humberto Albino de Ma[...]ujo processo de falência n[...]73 corre seus termos pela [...]Secção do 2.º Juízo da co[...]a de Aveiro.

Aveiro, 27 [...]Julho de 1973

O adm[...]rador da ma[...] falida,
*Luís Brito*

O Síndico [...] Falência,
([...]el)



# A MATRIZ DE SOZA

*Conclusão da terceira página*

tendo havido demanda (tão célebre que ficou nos anais da nossa jurisprudência) proposta por quatro netos do primeiro donatário; mas uma sentença de 1674 poria termo à lide, confirmando os direitos, à sucessão, do demandado, o conde-marquês de Arronches. Mais tarde, a comenda de Soza passaria, por aliança de famílias, aos duques de Lafões.

Soza teve foral manuelino, dado em Lisboa e datado de 17 de Fevereiro de 1514. Foi concelho até ao terceiro quartel do século passado, sendo então anexado ao de Vagos.

● *O TEMPLO*

A igreja matriz, do título de S. Miguel Arcanjo, tem a porta principal voltada a Poente: para ali se alongava a povoação, que servia, (os respectivos casais desapareceram há muito), até ao local denominado «Ferrarias», no fundo duma elevação hoje conhecida por «Ferreira», ignorando-se se a escória de ferro, encontrada na transacta centúria quando ali se fizeram escavações, tem que ver, ou não tem, com os aludidos topónimos.

Hoje, todo o burgo se estende para Nascente do templo, passando-lhe, nas traseiras, a E. N. 333, donde se vê, em nicho sobranceiro à empena da edificação, uma imagem do patrono, dos fins de seiscentos, em calcário e de cinzel popular, com vestígios de policromia, não se sabe se originária.

A fundação da matriz deve ser coeva dos inícios da vetusta congregação hospitalária local de Nossa Senhora de Rocamador. Várias reconstruções, porém, viriam a adulterar consideravelmente a inicial traça arquitectónica do templo, sabendo-se, designadamente, que se aproveitou uma delas para ligar directamente a igreja ao palácio, há muito demolido, dos duques de Lafões, donatários a que já aqui se fez referência; e, verosimilmente, ampliaram-se-lhe as dimensões, de acordo com os imperativos do crescimento populacional e mercê de piedosas generosidades, entre estas as dos que elegeram o chão da nave ou das capelas laterais para nele mandarem cavar a sepultura, caso, p. e., do padre Francisco de Pavia, «vigairo» que foi / desta igreia», como se lê na pedra, datada de 1635, duma campa rasa, que, por via das obras agora em curso, se retirou temporariamente do limiar da antiga capela do Sacramento (no flanco da Epístola, e a qual o livro «da vizita da Ig.ª de são Miguel de Soza», cujo primeiro registo é de 1721, designava, ainda em 1818, por «capella de Pavia»). Ali viria a ser colocado um retábulo em néo-clássico (do séc. XIX), com seu camarim e sacrário, lateralizados por quatro colunas.

São já do séc. XVII as mais recuadas datas que hoje se vêem no recinto eclesial: a de 1629 está insculpida na base de uma das colunas que amparam o arco renascentista da aludida capela; a de 1693 vê-se gravada no amplo arco que sustenta o coro-alto (para onde, talvez, teria sido levado — e mantido até à sua total perda — um lembrado órgão, que seria dos fins do séc. XIV, a dar-se crédito à data de 1386 que alguns nele leram).

A bacia de um púlpito, em pedra, com duas ordens de acantos, de tipo regional comum, foi agora adaptada, sem adulteração condenável, a base da mesa do Sacrifício.

De dois retábulos, que se situavam colateralmente ao arco-cruzeiro (talha de madeira dourada sobre os fundos pintados de branco, do tipo transitivo dos sécs. XVII-XVIII), pensou-se em eleger os aproveitáveis elementos para compor um só retábulo, destinado ao altar-mor, no lugar duma tribuna, cujos restos denotam total desvalia, e à qual o citado livro «da vizita» se refere, dizendo-o existir, em 1751, ainda que, na altura, não assente, e feito a expensas do «Ex.mo Duque Padroeiro» — o que, de resto, era de seu encargo, porque, «comendador» da igreja de Soza, arrecadava... «avultado rendimento» dos «dizimos desta freguesia».

Com excepção das benfeitorias atrás sucintamente apontadas, obras de pouca monta se teriam realizado na matriz pelos sécs. XVIII e XIX: simples trabalhos de limpeza e arranjos de pavimentos; substituição de janelas e portas danificadas (na igreja) e de pedras (na torre, em que, num dos sinos, se registou a data de 1869 e a autoria de Joaquim Dias de Campos, de Cantanhede, esta na costumeira fórmula «me fez»); e o prolongamento do muro do adro.

Elegante é a frontaria na sua singeleza — porta de verga horizontal, cimalhada, varanda saliente de balaústres e, à direita, a torre, com gárgulas, apenas decorativas, e cobertura piramidal.

JUNHO. 1973



## Prova Anual do Direito ao Abono de Família e Assistência Médica

### Declaração do Agregado Familiar

Os Beneficiários dos regimes geral e especial de Abono de Família têm de comprovar ANUALMENTE que se mantêm as condições de atribuição do direito ao Abono de Família e da Assistência Médica em relação aos seus familiares.

Leva-se ao conhecimento dos interessados que poderão, desde já, entregar a «DECLARAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR», utilizando impresso próprio que lhes é fornecido pela respectiva Caixa de Previdência, suas Delegações Administrativas ou Casas do Povo.

Lisboa - Setembro de 1973

A Direcção da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família



### SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

**Admissão de Pessoal**

**MOTORISTAS E COBRADORES**

Avisam-se os interessados que estes Serviços admitem:

*SALÁRIO MENSAL*

**MOTORISTAS DE 1.ª CLASSE:**
C/ carta de condução de serviço público . 3 400$00

**COBRADORES:**
(Para o STC) .......................................... 3 100$00

A DIRECÇÃO.

# *Metalurgia Casal, S.A.R.L.*

**Estrada de Tabueira - Esgueira - Aveiro**

**AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL DE 40 000 000$00 PARA 60 000 000$00**

**EMISSÃO DE 20 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1 000$00 CADA**

*CONDIÇÕES DA EMISSÃO*

1. 5 000 acções, por incorporação de 5 000 contos de reservas no Capital Social, a serem distribuídas, na proporção, de uma acção por cada oito que já possuirem, mediante o pagamento do Imposto de Mais-Valias;
2. 5 000 acções destinadas a serem subscritas pelos accionistas, ao preço de 1000$00, na proporção de uma nova acção por cada 8 possuídas;

   Todas as acções sobrantes serão atribuídas, sujeitas a rateio, aos accionistas que no acto da subscrição declararem desejá-las, ao preço acima referido;
3. 10 000 acções destinadas a serem subscritas pelo público em geral, sujeitas a rateio, e ao preço de 1 500$00 cada uma;
4. A liberação das novas acções, a realizar em numerário, efectuar-se-á integralmente no acto da subscrição;
5. A subscrição das acções destinadas ao público em geral decorrerá nos dias 1, 2 e 3 de Outubro, nos estabelecimentos de crédito seguintes:

   Banco Borges & Irmão
   Banco Pinto & Sotto Mayor
   Banco Português do Atlântico
   Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
   Banco Totta & Açores
   Banco do Alentejo
   Banco Nacional Ultramarino
   Banco Fonsecas & Burnay
   Banco Pinto de Magalhães

   A subscrição das restantes acções será feita na sede da Sociedade;
6. A subscrição das acções destinadas ao público em geral foi tomada firme pelo Banco Borges & Irmão;
7. As acções serão nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis; haverá títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções;
8. As acções representativas deste aumento do Capital Social darão direito a parte do dividendo relativo ao exercício de 1973, proporcional ao tempo decorrido a partir da data da liberação:
9. Prevê-se que a entrega dos títulos definitivos seja efectuada dentro dos primeiros noventa dias a contar do termo da Subscrição;
10. Em caso de rateio, as importâncias relativas às acções não atribuídas serão devolvidas a partir do dia 23 de Outubro de 1973;
11. Logo que sejam emitidos os títulos definitivos, será requerida a admissão à cotação da Bolsa da totalidade das acções representativas do Capital Social da Empresa;
12. Os prospectos elucidativos do aumento do Capital Social serão destribuídos nos locais de subscrição;
13. Chama-se a atenção dos subscritores para o que se encontra oficialmente estabelecido quanto à respectiva identificação.

Aveiro, 26 de Setembro de 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**SERVIÇO DE FARMÁCIAS**

| | |
|---|---|
| Sábado | MOURA |
| Domingo | CENTRAL |
| 2.ª-feira | MODERNA |
| 3.ª-feira | ALA |
| 4.ª-feira | AVEIRENSE |
| 5.ª-feira | AVENIDA |
| 6.ª-feira | SAÚDE |

**Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte**

# A CIDADE

## Hoje, no Jardim Municipal: CONCERTO DE JAZZ-ROCK

Promovido pela Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, realizar-se-á hoje, sábado, 29, no Jardim Municipal, um concerto de «Jazz-Rock», pelo *Quarteto Smoog,* de Miguel Graça Moura, cujo início está marcado para as 21.30 horas.

## ENCALHOU NO DOURO O CARGUEIRO «LITORAL»

Na manhã da última quarta-feira, 24, quando se dirigia para o cais privativo da empresa de cimentos *Secil*, o cargueiro aveirense «Litoral», da empresa *Naveiro — Transportes Marítimos,* encalhou num areal da margem esquerda do rio Douro, entre o Cais da Afurada e a Ponte da Arrábida, já nas proximidades do seu destino.

Ao fim de duas horas em tão incómoda situação, o barco pôde, finalmente, com a subida da maré, desencalhar e seguir normalmente a sua rota.

## Pela CÂMARA MUNICIPAL

● Na penúltima reunião semanal da Câmara, foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do sr. Eng.° Manuel Pio da Maia Ramos, que foi, durante vários anos, Chefe dos Serviços de Urbanização e Obras do Município.

● Foi adjudicada, por 48 contos, ao único concorrente interessado, a concessão, por três anos, da exploração publicitária, por meio de cartazes, no Mercado de Manuel Firmino.

## Abertura das aulas no LICEU NACIONAL DE AVEIRO

Na próxima segunda-feira, dia 1 de Outubro, realizar-se-á, no ginásio do Liceu Nacional de Aveiro, com início às 15 horas, a sessão inaugural dos trabalhos escolares do ano lectivo de 1973-74.

Além das habituais considerações e instruções aos alunos, haverá a distribuição de prémios correspondentes ao ano lectivo findo.

A entrada é livre.

## INAUGURAÇÃO DE MELHORAMENTOS EM CACIA

No último domingo, 23, — como aqui oportunamente anunciámos — o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, procedeu, na freguesia de Cacia, perante numeroso público, à inauguração da Ponte do Outeiro, sobre o Rio Vouga, e do Descarregadouro de Águas do Rio das Mós.

Os referidos melhoramentos importaram em cerca de 1 500 contos.

## CORTEJO DE OFERENDAS

Amanhã, domingo, 30, na povoação suburbana de Vilar, realizar-se-á, como já aqui tivemos o ensejo de referir, um cortejo de oferendas, cujo produto reverterá para as obras, já em curso, de restauro e de ampliação da capela local.

Dos 400 contos previstos para os referidos trabalhos, 150 encontram - se já realizados, mercê da boa-vontade da população local, que, assim, tem correspondido, com exemplar bairrismo, aos apelos que lhe têm sido dirigidos.

## CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

O *Clã Mem Rodrigues,* n.° 1 do agrupamento 191, de Aveiro, do *Corpo Nacional de Escutas,* festeja hoje o primeiro aniversário das suas actividades com uma confraternização, que se realizará, à noite, na sua sede, ao n.° 67 da Rua do Batalhão de Caçadores 10.

## NOVO HORÁRIO DO COMÉRCIO LOCAL

A partir da próxima segunda-feira, primeiro dia de Outubro, entrará em vigor, no concelho de Aveiro, o novo horário de abertura ao público dos estabelecimentos comerciais, recentemente determinado pelo Município aveirense.

## JURAMENTO DE BANDEIRA

Na próxima quinta-feira, 4 de Outubro, realizar-se-ão, no aquartelamento de Sá do Regimento de Infantaria N.° 10, as cerimónias do Juramento de Bandeira dos soldados-recrutas que frequentaram o 3.° turno da Escola de Recrutas de 1973.

As referidas cerimónias iniciar-se-ão às 10 horas, segundo o seguinte programa: formatura do Regimento, apresentação da Bandeira, leitura dos deveres militares, alocução alusiva ao acto, Juramento, distribuição de prémios e desfile.

## O DR. BABOR VISITARÁ AVEIRO

PARA APRESENTAÇÃO dos seus produtos cosméticos, o Dr. BABOR convida todas as senhoras, oferecendo-lhes, de 8 a 13 de Outubro, uma consulta grátis, no *Gabinete de Estética* de JEAN Cabeleireiro, à Rua de José Estêvão, 29-1.°, em Aveiro.

(Marque, desde já, a sua consulta, pelo telefone 23719).

## Cartões de Visita

● Esteve por umas horas em Aveiro, o ilustre investigador, escritor e museólogo Dr. Carlos da Silva Lopes, que nos honrou com a sua visita e nos deliciou, em amena conversa, com a sua sempre informada palavra.

Com ele veio o Dr. Joaquim de Sousa Rios, que tanto se tem empenhado, em lúcidos escritos, por esclarecer o caso, de que a Imprensa se fez eco, respeitante ao diferendo de Mozelos com a mitra do Porto.

● Também nos visitou, uma vez mais, de passagem por esta cidade, o Director do Museu de Grão Vasco, distinto historiógrafo de arte e arqueologia e nosso bom amigo Dr. Fernando Russel Cortez.

● Após curta digressão por terras de Espanha, regressou anteontem a Aveiro o fecundo e esclarecidíssimo aveirógrafo e apreciado colaborador do **Litoral**, Eduardo Cerqueira.

## CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

### Teatro Aveirense

*Sábado, 29 — às 21.30 horas; Domingo, 30 — às 15.30 e 21.30 e Segunda-feira, 1 — às 21.30* — O PADRINHO — com Marlon Brando, Al Pacino, James Caan e Richard Castellano — para maiores de 18 anos.

### Cine-Teatro Avenida

*Sábado, 29 — à tarde e à noite* — POR FAVOR NÃO ME GASTES O PERFUME — com Keitle Barrou e Richard Vernon — para maiores de 18 anos.

*Domingo, 30 — à tarde e à noite* — O AMANTE DA URSA MAIOR — com Giuliano Gemma e Senta Berger — para maiores de 18 anos.

*Terça-feira, 2 — à noite* — CÃES DE PALHA — com Dustin Hoffman e Susan George — para maiores de 18 anos.

*Quinta-feira, 4 — à noite* — A 10.ª VÍTIMA — com Marcello Mastroiani e Ursula Andress — para maiores de 18 anos.





## AGRA[...]ENTOS

**ENG. MA[...]O DA MAIA [...]S**

Sua mãe, [...] e cunhada, na impossi[...] de agradecerem a to[...] pessoas que lhes apres[...]m condolências ou se i[...]raram no funeral, vêm, [...]ste meio, expressar o s[...]onhecimento.

Aveiro, 26[...]

**MARIA DO [...]IO CRAVEIRO R[...]NTE**

Sua famí[...]ga ter agradecido a tod[...]antos, de algum modo, [...]anifestaram o seu pesar [...] falecimento da saudosa [...]a, mas fá-lo também por [...]eio, pedindo desculpa por [...]quer falta involuntariame[...]ometida.



**Tribunal Jud[...] da Comarca de [...]iro**

AN[...]IO

No dia 3 [...]ximo mês de Outubro, pel[...] horas, no Tribunal Judic[...]sta comarca (na arrecad[...], hão-de ser postos em p[...] pela segunda vez, para s[...] arrematados ao maior la[...]ue for oferecido acima d[...]tade do valor constante d[...]lamento, diversos artigo[...] vestuário para senhora, [...]m, criança e bebé, e ainda [...] rádio, que se encontram a[...]didos para a massa falida [...] Humberto Albino de Ma[...]ujo processo de falência n[...]73 corre seus termos pela [...]ecção do 2.° Juízo da co[...]a de Aveiro.

Aveiro, 27 [...] Julho de 1973

O adm[...]trador da ma[...] falida,
*Luís Brito*

O Síndico [...] Falência,
(I[...]el)



# A MATRIZ DE SOZA

*Conclusão da terceira página*

tendo havido demanda (tão célebre que ficou nos anais da nossa jurisprudência) proposta por quatro netos do primeiro donatário; mas uma sentença de 1674 poria termo à lide, confirmando os direitos, à sucessão, do demandado, o conde-marquês de Arronches. Mais tarde, a comenda de Soza passaria, por aliança de famílias, aos duques de Lafões.

Soza teve foral manuelino, dado em Lisboa e datado de 17 de Fevereiro de 1514. Foi concelho até ao terceiro quartel do século passado, sendo então anexado ao de Vagos.

● *O TEMPLO*

A igreja matriz, do título de S. Miguel Arcanjo, tem a porta principal voltada a Poente: para ali se alongava a povoação, que servia, (os respectivos casais desapareceram há muito), até ao local denominado «Ferrarias», no fundo duma elevação hoje conhecida por «Ferreira», ignorando-se se a escória de ferro, encontrada na transacta centúria quando ali se fizeram escavações, tem que ver, ou não tem, com os aludidos topónimos.

Hoje, todo o burgo se estende para Nascente do templo, passando-lhe, nas traseiras, a E. N. 333, donde se vê, em nicho sobranceiro à empena da edificação, uma imagem do patrono, dos fins de seiscentos, em calcário e de cinzel popular, com vestígios de policromia, não se sabe se originária.

A fundação da matriz deve ser coeva dos inícios da vetusta congregação hospitalária local de Nossa Senhora de Rocamador. Várias reconstruções, porém, viriam a adulterar consideravelmente a inicial traça arquitectónica do templo, sabendo-se, designadamente, que se aproveitou uma delas para ligar directamente a igreja ao palácio, há muito demolido, dos duques de Lafões, donatários a que já aqui se fez referência; e, verosimilmente, ampliaram-se-lhe as dimensões, de acordo com os imperativos do crescimento populacional e mercê de piedosas generosidades, entre estas as dos que elegeram o chão da nave ou das capelas laterais para nele mandarem cavar a sepultura, caso, p. e., do padre Francisco de Pavia, «vigairo» que foi / desta igreia», como se lê na pedra, datada de 1635, duma campa rasa, que, por via das obras agora em curso, se retirou temporariamente do limiar da antiga capela do Sacramento (no flanco da Epístola, e a qual o livro «da vizita da Ig.ª de são Miguel de Soza», cujo primeiro registo é de 1721, designava, ainda em 1818, por «capella de Pavia»). Ali viria a ser colocado um retábulo em néo-clássico (do séc. XIX), com seu camarim e sacrário, lateralizados por quatro colunas.

São já do séc. XVII as mais recuadas datas que hoje se vêem no recinto eclesial: a de 1629 está insculpida na base de uma das colunas que amparam o arco renascentista da aludida capela; a de 1693 vê-se gravada no amplo arco que sustenta o coro-alto (para onde, talvez, teria sido levado — e mantido até à sua total perda — um lembrado órgão, que seria dos fins do séc. XIV, a dar-se crédito à data de 1386 que alguns nele leram).

A bacia de um púlpito, em pedra, com duas ordens de acantos, de tipo regional comum, foi agora adaptada, sem adulteração condenável, a base da mesa do Sacrifício.

De dois retábulos, que se situavam colateralmente ao arco-cruzeiro (talha de madeira dourada sobre os fundos pintados de branco, do tipo transitivo dos sécs. XVII-XVIII), pensou-se em eleger os aproveitáveis elementos para compor um só retábulo, destinado ao altar-mor, no lugar duma tribuna, cujos restos denotam total desvalia, e à qual o citado livro «da vizita» se refere, dizendo-o existir, em 1751, ainda que, na altura, não assente, e feito a expensas do «Ex.mo Duque Padroeiro» — o que, de resto, era de seu encargo, porque, «comendador» da igreja de Soza, arrecadava... «avultado rendimento» dos «dizimos desta freguesia».

Com excepção das benfeitorias atrás sucintamente apontadas, obras de pouca monta se teriam realizado na matriz pelos sécs. XVIII e XIX: simples trabalhos de limpeza e arranjos de pavimentos; substituição de janelas e portas danificadas (na igreja) e de pedras (na torre, em que, num dos sinos, se registou a data de 1869 e a autoria de Joaquim Dias de Campos, de Cantanhede, esta na costumeira fórmula «me fez»); e o prolongamento do muro do adro.

Elegante é a frontaria na sua singeleza — porta de verga horizontal, cimalhada, varanda saliente de balaústres e, à direita, a torre, com gárgulas, apenas decorativas, e cobertura piramidal.

JUNHO. 1973



# Prova Anual do Direito ao Abono de Família e Assistência Médica

## Declaração do Agregado Familiar

Os Beneficiários dos regimes geral e especial de Abono de Família têm de comprovar ANUALMENTE que se mantêm as condições de atribuição do direito ao Abono de Família e da Assistência Médica em relação aos seus familiares.

Leva-se ao conhecimento dos interessados que poderão, desde já, entregar a «DECLARAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR», utilizando impresso próprio que lhes é fornecido pela respectiva Caixa de Previdência, suas Delegações Administrativas ou Casas do Povo.

Lisboa - Setembro de 1973

A Direcção da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família



**SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO**

**Admissão de Pessoal**

**MOTORISTAS E COBRADORES**

Avisam-se os interessados que estes Serviços admitem:

*SALÁRIO MENSAL*

**MOTORISTAS DE 1.ª CLASSE:**
C/ carta de condução de serviço público . 3 400$00

**COBRADORES:**
(Para o STC) ........................................ 3 100$00

A DIRECÇÃO.

## AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO

(Telefone 24355)

Consultas:

2.as, 4.as e 6.as — 16 horas

Residência

Telef. 66220

## J. SILVINO FERNANDES

Médico Especialista

NEUROLOGIA

NEUROCIRURGIA

Médico dos Hospitais da Universidade de Coimbra

CONSULTAS ÀS 5.as FEIRAS
a partir das 16 horas

Aceitam-se marcações durante a semana

Consultório:

R. Combatentes da Grande Guerra, 16-1.º Esq. - Aveiro - Telefone 23892
Residência: R. Combatentes da Grande Guerra, 139 — Telef. 26457
COIMBRA

## CONFEITARIA

— com fábrica própria. Com ou sem recheio. PASSA-SE. Respostas para a Confeitaria Flor do Vouga, Rua Eça de Queirós, 36, AVEIRO.

Telef. 22513

**Admite: Colaborador para Departamento de Exportação**

*EXIGE-SE:*

- Perfeito conhecimento de Inglês e Alemão.
- Conhecimento de dactilografia.
- Liberdade de permanência no estrangeiro.
- Idade máxima 35 anos e serviço militar cumprido.
- Experiência comercial, incluindo organização de armazéns.
- Dá-se preferência a candidatos com curso superior.

*OFERECE-SE:*

- Lugar de elevado interesse no capítulo de realização pessoal.
- Vencimento compatível.
- Bom conhecimento de trabalho e colaboração com equipa jovem.
- Semana de trabalho de 5 dias.

Resposta ao serviço de pessoal da Metalurgia Casal, S.A.R.L., Apartado 83 — Aveiro.

## J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

*No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º — Telefone 23 875 —*

a partir das 13 horas com hora marcada

*Residência — Rua de Ilhavo, 106-3.º*
*Telefone 22750*

EM ILHAVO

*no Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.*

*Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.*

## Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

*Cais da Fonte Nova*

AVEIRO

## GERMALYNE

**RECONSTITUINTE NATURAL**

**100% germens de trigo**

*Preparação confiada aos Padres Trapistas de Septfons*

Nos períodos de maternidade, aleitamento, crescimento, ossificação, dentição, convalescença, e sempre que o organismo se encontre em estado deficiente ou que dele se exijam grandes esforços.

Se quer conhecer a riqueza biológica da *GERMALYNE*, peça literatura aos distribuidores:

NOVOLANDIA — DEPARTAMENTO DIETÉTICA
Rua Latino Coelho, 57 — LISBOA

Outras distribuições NOVOLANDIA: APISERUM SANTA — ESTEE (confeitarias dietéticas), LAB. PRODIREX, etc.

## MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c — AVEIRO

## PRECISA-SE

ENCARREGADO PARA EMBALAGEM E DIRIGIR SERVIÇOS DE EXPEDIÇÃO. SÓ INTERESSA PESSOA COMPETENTE.

Resposta a este jornal, ao n.º 1006.

Reparações • Acessórios
RADIOS - TELEVISORES

## A. Nunes Abreu

Reparações garantidas
e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B
Telef. 22359
AVEIRO

## PAPEIS DE PAREDES

ESTAMPAGEM ALEMÃ

MARAVILHOSA DECORAÇÃO
PESSOAL ESPECIALIZADO

ALCATIFAS DIVERSAS
MOSAICOS DIVERSOS
BANCAS DE AÇO INOXIDÁVEL
AZULEJOS — BANHEIRAS

**FERNANDO VIANA**

RUA GENERAL COSTA
CASCAIS — ESGUEIRA
AVEIRO
Telef. 24694

LADRILHOS PLÁSTICOS
AGENTE DA AFAMADA TAPINIL
FAZEM-SE APLICAÇÕES
E DÃO-SE ORÇAMENTOS

**TELHAS ARGIBETÃO**

EM CIMENTO, COLORIDAS

AS MAIS BELAS E ECONÓMICAS

# DESPORTOS

Continuações da última página

## FUTEBOL
## I DIVISÃO

não recuperavam com a necessária presteza...). Aos 40 m., Piloto demorou a rematar, consentindo a intercepção de Severino, antes batido no centro efectuado por José João; e, aos 42 m., em ataque de Valter, houve falhanço geral dos defensores locais, acabando a bola por sair para **corner**...

O segundo tempo, de entrada, mostrou o Beira-Mar no comando das operações, embora (e naturalmente), sem a frescura e a ligeireza de movimentos da primeira parte, sobretudo nos homens do meio-campo.

Dessa circunstância, e muito avisadamente, tentaram os barreirenses tirar partido. Assim, abandonando a toada de feição defensiva, que vinham a utilizar (João Carlos adiantou-se no terreno, passando a manobrar no «miolo»), passaram a dar luta noutras zonas — equilibrando-se, de modo nítido, a partida. O jogo careceu, então, de lances de emoção, junto às balizas: decorreu em ritmo lento, monótono, carecendo os sulistas de serenidade no momento da finalização, nas vezes em que lograram furar a defesa local.

A partida jogava-se em parada e resposta, quando o Beira-Mar, aos 67 m., conseguiu fazer 3-1. Edson escapava-se, na grande área, quando Carlos Mira o derrubou. Foi **penalty** nítido, de pronto assinalado pelo árbitro — e convertido, com forte remate, sem defesa, por ALEMÃO.

Animados, os beiramarenses como que ganharam novo ânimo e voltaram a carregar no ataque, confundindo os defesas do Barreiro. Um deles (Carlos Mira), aos 70 m., cometeu até falta grave sobre o beiramarense Edson — agredindo-o, nas costas do árbitro. Este, alertado pelo público e pelos jogadores aveirenses, procurou inteirar-se da «história» do lance — correndo a colher informações dos seus auxiliares, que, distantes, nada de positivo puderam adiantar... e isso, certamente, foi a salvação do defesa-direito barreirense...

Sem nada a perder, com a desvantagem de 1-3, os visitantes tentaram, ao menos amenizar a derrota. E conseguiram-no: aos 74 m., sob abertura lateral de Fontoura, a bola foi para JOSÉ JOÃO, que concluiu vitoriosamente, num pontapé pronto, seco, rente à relva.

O nivelamento dos números emprestou novo interesse à fase final do prélio. A turma local, que parecia encarreirada para triunfo fácil, sem sobressaltos, passou por momentos de verdadeira aflição. A defesa claudicou, fazendo a turma passar por alguns calafrios — pelo que houve que renunciar, positivamente, à ofensiva, para se acautelar o triunfo tangencial.

E a vitória — um prémio justíssimo, repete-se, para o melhor labor dos locais — acabou por ser garantida pelo guarda-redes Domingos, que, sem trabalho de vulto, ao longo dos noventa minutos, operou duas defesas portentosas, qualquer delas evitando o 3-3 — aos 76 m., desviando um forte remate de Piloto, e, aos 80 m., safando **in-extremis**, a soco, para **corner**, um golpe de cabeça do mesmo Piloto, que lhe surgira isolado, a curta distância...

Jogo agradável, em suma, embora sem futebol de grande nível geral, no conjunto. Nomes em evidência: nos aveirenses, Bábá, Domingos, Alemão, Carlos Marques e, ainda, Cleo, Almeida e Adé; e, nos barreirenses, Piloto, João Carlos, José João e Valter.

Trabalho de muito acerto do «internacional» leiriense António Garrido, credor de nota alta. Atento (apenas com a desatenção que se assinalou...), isento e justo nos julgamentos, foi o juiz seguro e competente que tanto se tem imposto à consideração dos desportistas.

Exibiu, e com razão plena, duas vezes o «cartão amarelo» — primeiro a Valter, por «entrada» rude sobre Almeida; depois a Edson, por falta cometida bem perto de si e desapercebida fora do rectângulo, mas que o dianteiro local nem contestou...

## NACIONAL DA III DIVISÃO

Avintes e Régua, 3; Limianos, Lamego, Vianense, Vizela, Leça, Vila Real, Vieirense e Bragança, 2; Esposende, PACOS DE BRANDÃO e S. Pedro da Cova, 1; Valpaços, Rio Ave e Vila Pouca, 0.

*Zona B* — Académico de Viseu, CUCUJÃES e Sporting da Covilhã, 4 pontos; OVARENSE, ANADIA, ALBA, 3; Mangualde, Mortágua, Naval, VALECAMBRENSE, Guarda, Marialvas, Vilar Formoso e Covilhã e Benfica, 2; Penalva do Castelo, Lousanense e Febres, 1; Ala-Arriba, Tabuense e OLIVEIRA DO BAIRRO, 0.

*PROGRAMA (AVEIRENSE) PARA AMANHÃ*

Limianos-PAÇOS DE BRANDÃO
OLIV. BAIRRO-Covilhã e Benfica
Mangualde-VALECAMBRENSE
OVARENSE-A. de Viseu
ALBA-Guarda
CUCUJÃES-ANADIA

## HÓQUEI EM PATINS
## II DIVISÃO

poderá concluir, para os beiramarenses, que mereciam vencer, como prémio para a aplicação com que se bateram. Diga-se, no entanto, que o Belenenses — com o plano táctico que exibiu, procurando segurar o avanço inicial de seis golos — foi antagonista difícil, que soube fechar-se muito bem (e com sorte...) dentro do seu meio-rinque...

A partida teve certa emoção, correspondendo, nesse aspecto, ao que se esperava. E foi pena, somente, que os aveirenses não lograssem, de entrada, obter golos... para se ver qual o desfecho da eliminatória...

O espectáculo a que assistimos, porém, é que teve — a partir de dada altura — lamentáveis incidentes, de triste memória, que nos cumpre condenar, e com veemência e amargura.

Foram cenas impróprias de desportistas autênticos. Tanto por banda de jogadores (o beiramarense Furtado, em «entradas» rudes em excesso, porventura com intenção maldosa uma ou outra vez; e o belenense Campos, que constantemente e malcriadamente desrespeitou o árbitro), como por parte do público (houve muita exaltação descontrolada, muita incivilidade nos protestos, contra os jogadores visitantes e contra o árbitro) — registaram-se condenáveis excessos, que importa não voltem a repetir-se.

Uma palavra final, sobre a arbitragem. O aveirense Carlos Pires procurou ser imparcial, isento — pelo que merece ser felicitado. Não alinhamos, de facto, no número daqueles que pretendiam que, em Aveiro, um aveirense viesse, em jeito de compensação e desforra, proceder de modo idêntico ao árbitro lisboeta da primeira «mão».

Não realizou trabalho isento de erros. Além da irregularidade que precedeu o primeiro golo dos lisboetas, houve um *penalty* (em falta do guarda-redes Borges sobre Tavares), perto do final, não tendo Carlos Pires assinalado qualquer falta, nas duas vezes. Foram as falhas, concretas, de maior vulto — dado que tiveram influência no desfecho da contenda. Mas, quanto a nós, foi no campo disciplinar que o árbitro claudicou, e de modo evidente e grave: pretendendo ser benévolo, brando (não «fazendo sangue» logo de início), acabou por não ter «pulso» sobre os jogadores, dado que se impressionou, notoriamente, com o «peso» do ambiente das bancadas. E bem poderia tê-lo evitado, recorrendo a suspensões temporárias...

•

O dirigente federativo sr. Augusto Brito, no fim do desafio, entregou ao «capitão» do Belenenses Moita, a taça alusiva ao título ganho pelos lisboetas — sendo igualmente distribuídas medalhas aos hoquistas campeões.

## SUMÁRIO DISTRITAL

| | |
|---|---|
| Ovarense-Feirense | 0-5 |
| Espinho-Arrifanense | 0-1 |

*Zona B — 1.ª Jornada:*

| | |
|---|---|
| Avanca-Macinhatense | 3-0 |
| Alba-Anadia | 0-2 |
| Gafanha - Beira-Mar | 6-0 |
| Oliv. Bairro - Beira-Vouga | 3-0 |
| Recreio-Oliveirense | 1-1 |

*Jogos para amanhã* — (Zona A) — Arouca-Sanjoanense; S. Roque-Cucujães; Feirense-Bustelo; Arrifanense-Ovarense e Lusitânia-Espinho. (Zona B) — Académica-Avanca, Beira-Mar-Alba; Beira-Vouga - Gafanha; Oliveirense-Oliveira do Bairro e Estarreja-Recreio de Águeda.

## XADREZ DE NOTÍCIAS

No festival de hóquei em patins (equipas infantis) realizado na Curia, na tarde de domingo, as turmas lisboetas levaram vantagem nítida no confronto com os grupos aveirenses. Apuraram-se estes desfechos:

| | |
|---|---|
| Alba-Juventude Salesiana | 1-9 |
| Ovarense-Paço D'Arcos | 1-7 |

A Associação de Ciclismo de Aveiro marcou os Campeonatos Regionais de Rampa («profissionais» e «amadores») para amanhã e para 6 de Outubro próximo.

A primeira prova, na extensão de 700 metros, realiza-se na Rampa de S. João da Azenha ao Paço (Sangalhos); e a segunda corrida, na extensão de 800 metros, efectua-se na Calçada do Gato, em Coimbra.

Na festa de homenagem a Eusébio, realizada na noite de terça-feira, em Lisboa, no Estádio da Luz, o futebolista beiramarense Almeida alinhou, a defesa-esquerdo, no encontro preliminar, disputado entre equipas formadas pelos «Magriços»/66 e por jogadores do Ultramar, ao serviço de grupos da Metrópole.

O beiramarense integrou a turma dos ultramarinos.

## Totobolando

**PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 5 DO «TOTOBOLA»** ★

7 de Outubro de 1973

| | |
|---|---|
| 1 — Montijo-Porto | 2 |
| 2 — C.U.F.-Guimarães | 1 |
| 3 — Farense-Benfica | 2 |
| 4 — Oriental-Sporting | 2 |
| 5 — Belenenses-Académica | 1 |
| 6 — Leixões-Olhanense | 1 |
| 7 — Boavista-Barreirense | 1 |
| 8 — Beira-Mar - Setúbal | X |
| 9 — A. Bilbau-Granada | 1 |
| 10 — Saragoça-Castellon | X |
| 11 — Barcelona-Real Madrid | 1 |
| 12 — Oviedo-Espanhol | 1 |
| 13 — Valência-Santander | 1 |













**Herculano de Oliveira, do Sangalhos, um grande nome do ciclismo português, toma habitualmente o APISERUM**

*Secção dirigida por António Leopoldo*

# O PROF. ALBERTO MARTINS VOLTA A TREINAR O SANGALHOS

*Apontamento do*

**DR. LÚCIO LEMOS**

Em condições de prestação de serviços que se nos afiguram como bastante vantajosas tendo em consideração, por um lado a pobreza financeira da maior parte dos nossos clubes e, por outro, o facto de o basquetebol ser (ainda), por lei, uma modalidade amadora (falaram-nos em 10 contos por mês), o Prof. Alberto Martins, ex-Académica, acaba de «assinar a ficha» como responsável pelo treinamento e orientação da equipa «sénior» masculina do Sangalhos, clube ao qual regressa, nessa qualidade, após um interregno de vários anos.

Quer dizer, com a contratação do reputado técnico, com a vinda (é fatal) de um americano «alto e espadaúdo» (que não apareça nenhum do grupo dos tais que chegam hoje, começam a «fazer turismo» amanhã para regressarem à procedência ou transferirem-se para outro clube depois de amanhã) e com a inclusão de mais um ou outro reforço devidamente «vitaminado» (quem ignora que o dinheiro dá direcção à bola e força às pernas?), a equipa principal do simpático e prestigioso clube bairradino — único representante (por enquanto?) do distrito de Aveiro no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — coloca-se em condições de poder encarar com certo optimismo a sua permanência junto da (cada vez mais) «élite» do basquetebol nacional.

Permanência que se antevê disputadíssima na medida em que se sabe que, de acordo com o que foi aprovado em recente congresso realizado em Lisboa (e ao qual Aveiro faltou, segundo sabemos), o número de clubes participantes na 1.ª Divisão Nacional baixará de 12 para 10, a partir da época de 1974/75, inclusivé, havendo já quem pense em reduzir futuramente esse número para oito clubes apenas. Por isso, com doze, com dez ou com oito (Ah! grandes «élites») quem (agora) tiver unhas, que o mesmo é dizer, quem dispuser de «massas» para contratar técnicos que se fazem pagar bem, para mandar vir americanos e para recrutar jogadores portugueses feitos noutros clubes mais modestos e humildes, (mas não menos dignos), é que (depois, lá mais para a frente) toca viola. Mas, deixemos estas considerações para outra oportunidade, que, de certo, não faltará.

Para agora, um voto formulamos: Que a sorte te acompanhe, Sangalhos!

## NACIONAL DA II DIVISÃO

### Resultado injusto num espectáculo de triste memória...

**BEIRA-MAR, 2**

**BELENENSES, 2**

No sábado, à noite, o Pavilhão do Beira-Mar quase encheu por completo. Disputou-se a segunda «mão» da final do Campeonato Nacional da II Divisão, entre o Beira-Mar e o Belenenses — que entrava em rinque com substancial *handicap*: seis golos de vantagem, dado que lograra vencer por 8-2, no primeiro jogo, efectuado oito dias antes, no Estoril.

Sob arbitragem do sr. Carlos Pires, coadjuvado pelos juízes de baliza srs. Vitorino Gonçalves e Francisco Carvalho — todos da Comissão Distrital de Aveiro, os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Marques (José Rui), Leitão, Furtado, Tavares (2), Isaque, Carlitos e Manuel Carlos.

BELENENSES — Borges, Moita, Almeida, Tó-Zé (1), Campos (1), Carlos Gomes, Vítor Henriques e Abel.

Tentando, logo de entrada, «virar» o desfecho-surpresa do jogo inaugural (para cujo volume muito contribuira o «caseirismo» do árbitro lisboeta...), os beiramarenses começaram a todo o gás, na ofensiva, com o seu «capitão», Tavares, adiantado, em cunha entre os defesas da turma de Belém.

Foram, então, manifestamente desafortunados os «auri-negros», que só não concretizaram por evidente *mala-pata* num punhado de lances — casos de remates de Tavares, ao lado da baliza e contra a barra, e de Isaque, numa recarga que lhe saiu sem direcção. Houve, também, noutras jogadas, natural nervosismo, na altura da finalização; e registou-se, ainda, uma meritória e positiva exibição do guarda-redes «azul».

O zero-zero demorou a modificar-se. E foi necessário um castigo máximo — aliás bem assinalado e excelentemente convertido por Tavares — para abrir o marcador. Entrara-se, na altura, numa fase pouco agradável, com muita rudeza e muita confusão; e o golo dos aveirenses veio como que por-lhe termo, dando novo ânimo aos seus elementos, que voltaram ao anterior ritmo de ataque.

Os «azuis», porém, tiraram benefício do entusiasmo dos locais e do seu colectivo balanceamento ofensivo, e, perto do intervalo, em dois contra-ataques sumários, passaram a vencedores: num lance iniciado em falta, que o árbitro não sancionou, Campos fez o empate; e, em recarga a remate de Moita, Tó-Zé alcançou o segundo golo dos lisboetas.

No segundo período, e embora dispusessem de maior e melhor número de oportunidades, os «auri-negros» apenas conseguiram uma, de novo por Tavares — restabelecendo o empate com que viria a findar o encontro.

Um resultado injusto, como se

Continua na penúltima página

# HOMENAGEM A ARMANDO GIL

Esta noite, no Pavilhão do Beira-Mar, a Secção de Hóquei em Patins dos «auri-negros» promove uma festa de homenagem ao seu antigo, dedicado e valoroso atleta Armando Gil Pires de Miranda — que, esta época, se viu forçado a abandonar a prática da modalidade, em consequência de incapacidade física resultante dum acidente de viação.

O programa terá início às 21.30 horas, com um encontro entre duas equipas formadas por hoquistas da «velha guarda» do Hóquei Aveirense. E segue-se, pelas 22.15 horas, o jogo de fundo, entre as turmas seniores do Beira-Mar e do Hóquei Clube dos Carvalhos (grupo portuense, da I Divisão Nacional).

# Campeonato Nacional da I Divisão

### Esteve comprometida uma vitória que podia ter sido folgada...

**BEIRA-MAR, 3**

**BARREIRENSE, 2**

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro, sob a arbitragem do sr. António Garrido, da Comissão Distrital de Leiria, coadjuvado pelos srs. Evaristo Faustino (bancada) e Vitor Serra (superior).

Os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Domingos, Severino (José Marques, aos 70 m.), Inguila, Soares e Almeida; Carlos Marques e Bábá; Adé, Edson, Cléo e Alemão.

BARREIRENSE — Abrantes, Carlos Mira, Mendes, Allan (ex-Ibis, do Recife) e Patrício; João Carlos e Valter; Milton (Serafim, aos 52 m.), Piloto, José João e Fontoura.

Casa bem composta, no domingo, para um jogo aguardado com certo interesse e expectativa, sobre o possível desfecho — dado que os barreirenses, por tradição, costumam ser felizes quando se deslocam ao Estádio de Mário Duarte. Derrotados (2-3) no primeiro embate, em 1965-66, os «rubro-brancos» obtiveram vitórias nas duas anteriores temporadas: 2-1, em 1971-72; e 2-0, em 1972-73.

Havia curiosidade, que não foi defraudada, quanto a uma possível desforra dos «auri-negros», que parece terem entrado este ano no «Nacional» com o pé direito...

Na realidade, o **team** do Beira-Mar ganhou o prélio, com mérito incontestável. A turma, pelo que realizou na primeira parte — mais concretamente, ao longo de trinta minutos após o início —, fez jus a um triunfo, que poderia, sem escândalo, ser mais dilatado.

O encontro, todavia, não começou de feição para os aveirenses, que, logo aos 2 m., sofreram um golo. Em lance que não parecia ter perigo, o brasileiro FONTOURA surgiu, ante a indecisão e passividade dos defesas centrais beiramarenses, a rematar cruzado, rente à relva, sensivelmente na zona da meia-lua. A bola seguiu viagem, sem Domingos se fazer ao lance, embateu na base do poste e ressaltou para as malhas.

Não se perturbaram os locais. Foram para a ofensiva, de imediato — com forte querença e determinação, fazendo perigar logo a baliza de Abrantes.

E, em consequência desse **forcing**, o empate não tardou a ser reposto. Depois de, aos 8 m., ganharem um **corner** (num desarme, de Mendes a Cleo), aos 9 m., igualaram o marcador — através de pontapé de BÁBÁ, que visou a baliza de longe, levando a bola a embater nas costas de um defesa contrário antes de se colar às redes.

Persistiram, com intencionalidade e perigo evidente, na ofensiva, os futebolistas de Aveiro. O objectivo geral da equipa — então a actuar como um bloco, em perfeita carburação e entendimento perfeito — era desfazer a igualdade. E o grupo do Barreiro, procurando proteger o seu último reduto.

Às 28 m., o prémio merecido. Num passe alongado de Adé para Cleo, este tocou a bola para ALEMÃO visar com êxito a baliza, num poderoso remate cruzado, desferido do lado direito do ataque local. Um tento de belo efeito, para o qual a estirada de Abrantes se tornou ineficaz.

Não abrandando o ritmo, muito veloz, dos seus ataques, o Beira-Mar disfrutou de ocasiões soberbas para ampliar a marca, antes do intervalo. A mais evidente surgiu aos 33 m., quando Abrantes desviou, para canto, uma forte recarga de Alemão.

De assinalar, contudo, a reacção que o Barreirense, nos minutos derradeiros da etapa inaugural, esboçou — tirando partido da insegurança evidenciada pelo sector recuado aveirense (sempre que os defesas-ala se adiantavam e

Continua na penúltima página

# ARQUIVO

Resultados da 3.ª jornada:

| | |
|---|---|
| BOAVISTA — ACADÉMICA | 2-0 |
| C.U.F. — MONTIJO | 2-1 |
| FARENSE — PORTO | 2-2 |
| ORIENTAL — GUIMARÃES | 1-0 |
| BELENENSES — BENFICA | 1-2 |
| LEIXÕES — SPORTING | 0-3 |
| SETÚBAL — OLHANENSE | 9-0 |
| B.-MAR — BARREIRENSE | 3-2 |

Mapa de pontos:

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| V. Setúbal | 3 | 3 | 0 | 0 | 13-0 | 6 |
| C. U. F. | 3 | 2 | 1 | 0 | 8-4 | 5 |
| Sporting | 3 | 2 | 0 | 1 | 6-2 | 4 |
| Boavista | 3 | 2 | 0 | 1 | 5-3 | 4 |
| Benfica | 3 | 2 | 0 | 1 | 5-3 | 4 |
| Farense | 3 | 1 | 2 | 0 | 6-4 | 4 |
| BEIRA-MAR | 3 | 2 | 0 | 1 | 8-8 | 4 |
| Guimarães | 3 | 1 | 1 | 1 | 3-2 | 3 |
| Belenenses | 3 | 1 | 1 | 1 | 3-3 | 3 |
| Porto | 3 | 1 | 1 | 1 | 3-3 | 3 |
| Oriental | 3 | 1 | 1 | 1 | 2-2 | 3 |
| Barreirense | 3 | 1 | 0 | 2 | 3-4 | 2 |
| Olhanense | 3 | 1 | 0 | 2 | 3-13 | 2 |
| Montijo | 3 | 0 | 1 | 2 | 2-5 | 1 |
| Académica | 3 | 0 | 0 | 3 | 0-6 | 0 |
| Leixões | 3 | 0 | 0 | 3 | 0-8 | 0 |

Próxima jornada — Amanhã:

**MONTIJO — BEIRA-MAR**
**PORTO — C.U.F.**
**GUIMARÃES — FARENSE**
**BENFICA — ORIENTAL**
**SPORTING — BELENENSES**
**ACADÉMICA — LEIXÕES**
**OLHANENSE — BOAVISTA**
**BARREIRENSE — SETÚBAL**

# AVEIRO NAS PROVAS FEDERATIVAS

## ● NACIONAL DA II DIVISÃO

ZONA NORTE — 3.ª JORNADA

| | |
|---|---|
| Aves-Vilanovense | 2-3 |
| LUSITÂNIA-Tirsense | 3-1 |
| Gil Vicente-Riopele | 0-2 |
| U. Coimbra-Varzim | 2-0 |
| SANJOANENSE-OLIVEIRENSE | 2-1 |
| Braga-Chaves | 2-1 |
| Fafe-Gouveia | 2-0 |
| Penafiel-LAMAS | 2-1 |
| Salgueiros-ESPINHO | 2-0 |
| FEIRENSE-Famalicão | 1-2 |

CLASSIFICAÇÃO — Salgueiros, 6 pontos; União de Coimbra, LUSITÂNIA, Fafe e SANJOANENSE, 5; Penafiel e Sporting de Braga, 4; Riopele, ESPINHO e Vilanovense, 3; Tirsense, Varzim, Famalicão, Gil Vicente, Aves e Gouveia, 2; FEIRENSE, OLIVEIRENSE e Chaves, 1; UNIÃO DE LAMAS, 0.

As turmas do Lamas e Famalicão têm menos um jogo.

*JOGOS PARA AMANHÃ*

Vilanovense-FEIRENSE
Tirsensse-Aves
Riopele-LUSITÂNIA
Varzim-Gil Vicente
OLIVEIRENSE-U. Coimbra
Chaves-SANJOANENSE
Gouveia-Braga
LAMAS-Fafe
ESPINHO-Penafiel
Famalicão-Salgueiros

## ● NACIONAL DA III DIVISÃO

ZONA A — 2.ª JORNADA

| | |
|---|---|
| Monção-Limianos | 1-0 |
| S. Pedro da Cova-Esposense | 1-1 |
| Vieirense-Vizela | 1-0 |
| Freamunde-Régua | 1-1 |
| Lamego - Vila-Pouca | 4-0 |
| Vila Real-Paços Ferreira | 0-1 |
| Vianense-Rio Ave | 4-1 |
| Leça-Avintes | 1-1 |
| Bragança-PAÇOS DE BRANDÃO | 1-0 |

ZONA B — 2.ª JORNADA

| | |
|---|---|
| OLIV. BAIRRO-CUCUJÃES | 0-3 |
| Cov. Benfica-Mangualde | 3-2 |
| VALECAMBRENSE-OVARENSE | 1-1 |
| A. Viseu-Febres | 8-0 |
| Vilar Formoso - Ala-Arriba | 3-2 |
| Marialvas-ALBA | 2-2 |
| Guarda-Lousanense | 2-1 |
| Naval-Mortágua | 1-0 |
| Tabuense-Sp. Covilhã | 1-2 |
| Penalva-ANADIA | 0-0 |

CLASSIFICAÇÕES

*Zona A* — Monção e Paços de Ferreira, 4 pontos; Freamunde,

Continua na penúltima página

# *Sumário* DISTRITAL

## ● JUNIORES — I DIVISÃO

*Resultados da 1.ª jornada:*

| | |
|---|---|
| Estarreja-Cucujães | 2-0 |
| Valonguense-Gafanha | 0-2 |
| Recreio-Paços Brandão | 0-0 |
| Sanjoanense-Bustelo | 2-0 |
| Cortegaça-Lamas | 0-2 |
| Anadia-Avanca | 1-0 |

*Jogos para amanhã* — Cucujães-Anadia; Gafanha-Estarreja; Paços de Brandão-Valonguense; Bustelo-Recreio de Águeda; Lamas-Sanjoanense e Avanca-Cortegaça.

## ● JUVENIS

*Zona A — 1.ª jornada:*

| | |
|---|---|
| Sanjoanense-Lamas | 3-1 |
| Cucujães-Arouca | 8-0 |
| Bustelo-S. Roque | 1-0 |

Continua na penúltima página

# XADREZ de NOTÍCIAS

A Associação de Patinagem de Aveiro estuda a hipótese da realização, em 13 de Outubro, no Pavilhão do Beira-Mar, do já previsto encontro de hóquei em patins entre as equipas principais do F. C. do Porto e do Benfica.

No mesmo programa, e antecedendo esse sensacional desafio, o Beira-Mar jogará contra uma turma do Distrito, a designar.

O desafio do Campeonato de Juvenis da A. F. de Aveiro entre o Beira-Mar e o Alba, marcado para amanhã, nesta cidade, realiza-se no Estádio de Mário Duarte, com início às 10.30 horas — e não no Campo Paula Dias (para onde estão calendariados os jogos dos jovens «auri-negros»), porque este recinto não foi ainda vistoriado.

O valoroso ciclista Amílcar Galhano, do Desportivo da Fogueira, foi o melhor representante da Associação de Ciclismo de Aveiro no «I Grande Prémio de Populares», realizado no domingo, obtendo o 12.º lugar.

Continua na penúltima página